

Relatório especial

Mulheres Evangélicas Conservadoras nas Eleições de 2026



casn
Galileia



A woman with red-painted nails and a gold ring is holding a playing card. The card is white with a purple design featuring a triangle, a cross, and a star. The background is a dark purple gradient.

Sumário

Apresentação _____ **04**

O ecossistema político feminino _____ **06**

A ascensão do Movimento Mulheres Conservadoras _____ **08**

Como essa infraestrutura se organiza nacionalmente? _____ **16**

Considerações finais _____ **42**

Expediente _____ **43**

Apresentação

Nos últimos anos tornou-se evidente que determinadas lideranças femininas conservadoras adquiriram capacidade inédita de mobilização pública. A repercussão do vídeo publicado por Michelle Bolsonaro em junho de 2026 rapidamente demonstrou que não se tratava simplesmente de um conflito familiar com contornos políticos, mas um acontecimento político nacional.

Em poucos dias, diferentes veículos de imprensa, analistas e atores políticos passaram a discutir seus efeitos sobre o eleitorado conservador. Essa repercussão ocorreu em um contexto no qual pesquisas de opinião eleitoral vinham conferindo atenção especial às mulheres evangélicas, apontadas como uma audiência decisiva para a disputa eleitoral. A intensidade da circulação do vídeo evidencia que Michelle Bolsonaro ocupa hoje um lugar

singular na política brasileira.

No entanto, compreender apenas a repercussão desse episódio significa observar a superfície do fenômeno. A questão que esse relatório pretende jogar luz se encontra em outra direção: **como**

Michelle Bolsonaro tornou-se uma liderança capaz de mobilizar tamanha adesão?

Responder a essa pergunta exige deslocar o olhar do acontecimento para os processos políticos que, ao longo do tempo, construíram sua le-

gitimidade. E ajuda a compreender como outras lideranças evangélicas femininas conservadoras estão se tornando parte incontornável da política institucional brasileira.

O acontecimento envolvendo Michelle Bolsonaro é como a condensação de um processo mais amplo, culminando em um vídeo que revela uma liderança já consolidada. Não há inauguração ou ineditismo de performance. Desde que ocupou a posição de primeira-dama, Michelle veio construindo essa representação por meio de aparições estratégicas.

Seu discurso em Libras na cerimônia de posse de Jair Bolsonaro, em 2019, e sua presença posterior em manifestações de rua diante de grandes públicos já sinalizavam a centralidade que assumiria no projeto de poder da família Bolsonaro. Em um contexto no qual Jair Bolsonaro enfrentava re-



sistências, particularmente entre o eleitorado feminino, a maior exposição de Michelle também cumpriu a função de suavizar e, em alguma medida, redimir sua imagem pública. Sua linguagem religiosa, identificação como mulher evangélica e capacidade de acionar repertórios de cuidado, família e sensibilidade permitiram apresentar uma face mais acolhedora e moralmente legitimada do bolsonarismo.

O episódio do vídeo funciona, portanto, como um ponto de condensação de processos anteriores de formação política, circulação de narrativas e reconhecimento moral. Em outras palavras, Michelle não produziu autoridade apenas porque falou. Sua fala produziu efeitos porque já existia uma comunidade capaz de reconhecê-la como uma voz legítima.

É justamente essa a diferença que desloca uma análise dos efeitos da comunicação em seu vídeo para

a análise que nos propomos a apresentar neste relatório sobre **processos sociais de sua legitimação**.

O ecossistema político feminino: além de Michelle Bolsonaro

O vídeo elaborado pela ex-primeira dama permitiu observar a velocidade de circulação das narrativas, os diferentes enquadramentos produzidos por grupos políticos e o alcance obtido pelo conteúdo nas plataformas. Embora essa dimensão seja fundamental para compreender os circuitos de visibilidade em torno de Michelle, é fundamental que também busquemos uma reconstrução de sua trajetória política para compreender como a confiança estabelecida anteriormente permitiu tal alcance.

As evidências aqui apresentadas combinam análise qualitativa de eventos políticos

e religiosos, levantamento de estruturas partidárias, consulta a sites institucionais, redes sociais de lideranças, registros parlamentares e cobertura jornalística.

Muitos dos achados qualitativos foram coletados e sistematizados através das pesquisas de monitoramento do ecossistema evangélico em redes digitais, que vêm sendo realizadas pela Casa Galileia desde junho de 2026, em parceria com o Instituto Demo-

cracia em Xequê. Outra parte importante dos dados faz parte de resultados preliminares da pesquisa de campo que vem sendo desenvolvida no âmbito do doutoramento de Jamille Bezerra, uma das autoras deste relatório.

É nesse ponto que a pesquisa de campo oferece uma contribuição complementar fundamental, já que a análise qualitativa aproxima dimensões que são perdidas em outras metodologias de pesquisa. Longe de buscar esgotar todas as relações políticas existentes, o objetivo do relatório é **identificar conexões públicas, documentáveis e recorrentes entre lideranças, narrativas, organizações e estruturas territoriais que compõem esse ecossistema político**.

Em vez de tomar o episódio como um ponto de partida isolado, a investigação busca reconstruir os processos que antecedem a sua repercussão pública e oferecem uma chave de leitura para sua capacidade de mobilização.

A ascensão do Movimento Mulheres Conservadoras



Tipo de transformação
Contexto político

2016

Impeachment de Dilma Rousseff e reconfiguração do campo político

2018

Posse de Damares Alves como Ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos

Tipo de transformação
Institucionalização

2022

Michelle Bolsonaro assume protagonismo nacional na mobilização feminina; Damares é eleita senadora e assume papel central no Mulheres Republicanas nacional.

Tipo de transformação
Consolidação

2024

Expansão territorial do PL Mulher e fortalecimento das estruturas partidárias femininas

Tipo de transformação
Territorialização

2024

Lançamento do Movimento Mulheres Conservadoras e intensificação das caravanas, formações e redes digitais
Tereza Cristina (PP), Michele Bolsonaro, Damares Alves, Celina Leão (PP), Bia Kicis (PL).

Integração da infraestrutura

**2025
2026**

Ampliação das ações de formação, recrutamento e preparação para o ciclo eleitoral

Reprodução da infraestrutura

Legendas para a interação na linha do tempo:

2016 - impeachment de Dilma Rousseff; fortalecimento da direita institucional; reorganização do campo político; ampliação da participação de atores religiosos e conservadores na disputa pública.

2018 - Eleição Bolsonaro; Damares como ministra ganha enorme legitimidade nacional; processo de recrutamento institucional.

2022 - Michelle assume presidência no PL Mulher; Damares se torna senadora e assume a secretaria nacional do Mulheres Republicanas; expansão nacional e engajamento.

2024 - Movimento Mulheres Conservadoras; infraestrutura passa a operar em escala nacional.

A eleição de Damares Alves para o Senado e sua atuação junto ao “Mulheres Republicanas”, a partir de 2022, representam um momento importante desse processo. A partir desse período, observa-se a ampliação de agendas nacionais de formação, encontros estaduais, cursos, mentorias, usos de aplicativos de mensagens e redes de liderança que produzem novas formas de participação política entre mulheres conservadoras, com o ativo da figura de Damares como motor propulsor desse movimento.

Posteriormente, o PL Mulher ganha notoriedade com o alcance de uma agenda voltada para mulheres e o protagonismo de Michelle na presidência do segmento. Essa parceria entre Damares e Michelle teve um ganho expressivo. O lançamento do Movimento Mulheres Conservadoras, em 2024, ampliou essa infraestrutura articulando formação, comunicação,

mobilização e representação política em escala nacional

Michelle Bolsonaro emerge nesse cenário como resultado desse processo e com maior expressão pública. **A legitimidade política antecede, portanto, o momento da comunicação.** Ela é produzida continuamente por uma

infraestrutura social composta por relações de confiança, práticas de cuidado, formação religiosa, redes de sociabilidade e pedagogias políticas.

No campo político pentecostal, essas dimensões funcionam como uma infraestrutura de produção de legitimidade: são nelas que se constroem o reconhecimento público, a autoridade moral e os vínculos de confiança que, posteriormente, tornam possível a mobilização política e a ocupação de espaços institucionais.

Ao longo dos últimos anos, consolidou-se um ecossistema capaz de formar lideranças femininas, gerar reconhecimento público e organizar repertórios comuns de participação política. Nesse processo, o cuidado ocupa lugar central. **Intercessão, discipulado, organização de eventos, ensino bíblico, aconselhamento e assistência comunitária constituem práticas que geram reconhecimento moral muito antes da disputa eleitoral.**



O cuidado torna essas mulheres conhecidas. A convivência produz confiança e, nessa lógica em continuidade, **a autoridade religiosa e política é produzida**. Tal autoridade permite que determinadas narrativas encontrem aderência quando passam a circular em escala nacional. É nesse contexto que lideranças como Michelle Bolsonaro podem

ser melhor interpretadas. Sua autoridade não se explica a partir da posição institucional que ocupa. Ela resulta da **convergência entre redes religiosas, organizações partidárias, circuitos de formação política e relações afetivas construídas ao longo do tempo**. É essa abordagem que permite compreender a emergência recente de uma **infraestrutura nacional de formação política feminina**.

Assistência comunitária

Conjunto de ações voltadas ao atendimento de necessidades materiais e sociais, como distribuição de alimentos, apoio a famílias e encaminhamento para serviços públicos

Aconselhamento

Prática de escuta e orientação religiosa para questões pessoais, familiares e espirituais, responsável pela construção de vínculos de confiança e reconhecimento pessoal e comunitário.

Ensino bíblico

Atividade de transmissão de histórias bíblicas e interpretações doutrinárias que conferem autoridade pedagógica e legitimidade religiosa às mulheres que ensinam.

Discipulado

Processo contínuo de acompanhamento e formação religiosa que transmite valores, comportamentos e modos considerados legítimos de atuação na igreja e na sociedade.

Organização de eventos

Trabalho de planejamento, mobilização e coordenação de encontros religiosos, que desenvolve redes de contato, capacidade de comunicação e experiência de liderança.

Intercessão

Prática coletiva ou individual de oração em favor de pessoas, famílias, comunidades e causas, por meio da qual determinadas mulheres passam a ser reconhecidas como referências espirituais.



redes religiosas
formação política

Autoridade
político
religiosa

relações afetivas
partidárias
organizações

Ponto Importante:

Essas redes não se formam de maneira premeditada; elas resultam das relações estabelecidas entre **diferentes denominações e da construção de gramáticas de convergência**. Por isso, os espaços nos quais se desenvolve uma produção religiosa coletiva são fundamentais para compre-

endermos os resultados que observamos hoje.

Trata-se de uma rede de sociabilidade que possui capilaridade endógena ao alcançar a esfera pública e, mais precisamente, ao se articular com a institucionalidade partidária, convertendo-se em **formas institucionalizadas de reconhecimento e autoridade**.

Como essa infraestrutura se organiza nacionalmente?

1 - Lideranças nacionais



Michelle Bolsonaro
ex-presidente nacional do PL Mulher.



Damara Alves
senadora da República e ex-secretária nacional do Mulheres Republicanas.



2 - Articulação nacional da rede nacionais

Dirigentes nacionais

coordenação política e representação institucional.

Formação política

cursos, mentorias e programas de capacitação.

Comunicação

produção e circulação de conteúdos e narrativas.

Mobilização

eventos, campanhas e engajamento territorial.

Coordenações temáticas

atuação em causas prioritárias e frentes estratégicas.



3 - Estruturas estaduais

SP

Presidentes estaduais do PL Mulher e secretárias estaduais do Mulheres Republicanas de São Paulo.

SC

Presidentes estaduais do PL Mulher e secretárias estaduais do Mulheres Republicanas de Santa Catarina.

RJ

Presidentes estaduais do PL Mulher e secretárias estaduais do Mulheres Republicanas do Rio de Janeiro.

CE

Presidentes estaduais do PL Mulher e secretárias estaduais do Mulheres Republicanas do Ceará.

Estruturas em formação e expansão.

Desdobramentos territoriais

Vice-presidentes estaduais; coordenações regionais; núcleos municipais.



4 - Representação institucional

Senado Federal

Senadoras alinhadas à pauta e à agenda representada pelas Mulheres Conservadoras e por seus parceiros.

Câmara dos Deputados

Deputadas federais que atuam na consolidação da presença nacional da rede.

Assembleias Legislativas

Deputadas estaduais que fortalecem a atuação territorial e a articulação local.



Representação institucional - Câmaras municipais e lideranças locais

Deputadas estaduais que fortalecem a atuação territorial e a articulação local.

Lideranças que ampliam a base social e o alcance comunitário da rede.

Legenda explicativa

1. Lideranças nacionais

Lideranças com atuação nacional responsáveis pela mobilização pública e expansão das agendas voltadas à participação conservadora feminina nos espaços institucionais.

2. Articulação nacional da rede

Estruturas responsáveis pela

coordenação de formação política, comunicação, circulação de repertórios e engajamento entre lideranças nacionais e estaduais.

3. Estruturas estaduais

Presidentes estaduais, secretárias, coordenadoras e lideranças territoriais responsáveis pela capilarização

das ações partidárias e pela organização regional da rede.

4. Representação institucional

Mandatos parlamentares e espaços de representação política nos níveis federal, estadual e municipal, resultantes ou articulados por essa infraestrutura organizacional.

A partir desta infraestrutura organizacional, observa-se como a capacidade de mobilização de determinadas lideranças decorre da inserção em redes institucionais responsáveis pela formação de quadros, pela coordenação territorial e pela circulação de repertórios políticos comuns.

Nesse sentido, a representação evidencia como diferentes escalas de atuação (lideranças nacionais, estruturas partidárias estaduais e mandatos parlamentares) se articulam na produção dessa legitimidade política e na consolidação de uma presença nacional organizada.

A imagem evidencia como essa infraestrutura política-social está sendo distribuída: **mobilização, engajamento (com alinhamento de pautas/agendas), capacitação e atuação política.**

Os cards, retirados do perfil do Instagram do Movimento Mulheres Conservadoras, apresentam a abordagem e as linhas de atuação que

orientam suas pautas. Longe de apenas disputar agendas políticas já estabelecidas, **o movimento elabora uma agenda própria**, centrada nos costumes e articulada às moralidades que orientam suas formas de atuação.

A figura da “mulher de bem” ocupa um lugar importante nessa formulação. No card selecionado, essa identidade aparece como resultado de uma trajetória de transformação moral. A mãe solo, a empreendedora, a mulher egressa do sistema prisional ou da dependência química e a jovem que “erra, mas tenta acertar” podem ser incorporadas a essa categoria desde que orientem suas escolhas por valores como fé, coragem, honestidade, arrependimento e responsabilidade.

Produz-se, assim, uma identidade feminina simultaneamente inclusiva e normativa: diferentes trajetórias são acolhidas, mas sua legitimidade depende da adesão a uma gramática moral que



distingue o bem do mal e estabelece formas consideradas corretas de viver, constituir família e participar da sociedade.

A defesa da vida desde a concepção constitui outro eixo estruturante. O aborto é apresentado em diferentes frentes: como uma controvérsia jurídica, como saúde

pública e também como parte de uma disputa moral e civilizatória. Expressões como “cultura da morte” e “verdadeiro progresso” reorganizam o sentido de categorias frequentemente associadas ao campo dos direitos: nessa gramática, proteger direitos significa, prioritariamente, reconhecer o nascituro como sujeito vul-

nerável e assegurar sua continuidade.

O movimento não abandona a linguagem da dignidade, da justiça e da proteção. O movimento se propõe a disputar seus significados e se repositiva no interior de uma concepção cristã e conservadora da vida.

O conteúdo sobre gravidez decorrente de estupro evidencia uma dimensão adicional dessa agenda. Ao defender que o Estado ofereça acompanhamento pré-natal, estrutura hospitalar e encaminhamento para adoção, o movimento combina a oposição ao aborto com a reivindicação de assistência pública à mulher gestante.

Trata-se, contudo, de uma forma específica de proteção, pois a

ação estatal proposta está direcionada à continuidade da gestação. A mulher é reconhecida como vítima e destinatária de políticas de cuidado, mas sua autonomia reprodutiva permanece subordinada à proteção conferida ao nascituro.

Com estes cards, queremos apontar para uma **agenda que articula moralidade religiosa, linguagem de direitos, proteção social e intervenção estatal**. O Movimento Mulheres Conservadoras busca ressignificar categorias como dignidade, cuidado, justiça, proteção e progresso, através de sentidos compartilhados sobre o que é ser mulher no campo evangélico.

É por meio dessa gramática que questões tradicionalmente situadas no âmbito doméstico e religioso, como maternidade, família, educação dos filhos e defesa da vida, são convertidas em pautas públicas e em fundamentos legítimos para a participação política feminina.

Partindo de uma análise situada dos movimentos de mulheres do Partido Liberal e Republicanos, esses arranjos estão viabilizando uma expressiva ocupação nesse ecossistema, que vem **organizando repertórios, pautas de costume e formação de lideranças ativas em todo o território nacional**.

O mapa deve ser lido como uma fotografia da distribuição territorial das lideranças identificadas no levantamento, demonstrando a presença da rede em diferentes regiões do país. A representação busca demonstrar como essa infraestrutura política se organiza nacionalmente por meio de núcleos estaduais, mandatos parlamentares e lideranças responsáveis pela coordenação regional.

Esse recorte evidencia que a capacidade de mobilização observada em episódios de grande repercussão pública está ancorada em uma rede com presença territorial contínua, e não apenas em lideranças de projeção nacional.





O mapa revela que sua capilaridade é sustentada por lideranças estaduais, parlamentares, dirigentes partidárias e mulheres que, mesmo sem mandato eletivo, ocupam posições organizacionais relevantes. A coexistência entre detentoras de mandato, pre-

sidentes estaduais de núcleos femininos e lideranças com capital político familiar ou religioso demonstra que a rede opera por diferentes formas de autoridade e inserção institucional.

Essa distribuição territorial também revela que o avanço

dessas mulheres ocorre de maneira desordenada. Em alguns estados, a rede está ancorada em parlamentares com mandatos vigentes, em outros, depende de dirigentes partidárias, primeiras-damas, familiares de lideranças políticas ou figuras vinculadas publicamente a organizações religiosas.

Uma leitura simplista de que se trata de uma fragilidade não permite enxergar os modos como essa diversidade de posições vem ampliando as portas de entrada da rede, permitindo que ela circule.

Às vésperas do pleito de 2026, essa infraestrutura adquire especial relevância. As lideranças mapeadas podem atuar simultaneamente como candidatas, apoiadoras, mobilizadoras de eleitoras e mediadoras locais de candidaturas nacionais. Nossos monitoramentos digitais do ecossistema evangélico nas redes mostraram significativo crescimento de Michelle Bolsonaro logo

após a divulgação do vídeo, mas a repercussão de seu nome segue oscilando entre opiniões positivas e negativas entre o eleitorado à direita.

Nos movimentos políticos mais recentes da ex-primeira dama, sua saída do PL Mulher, seguido do lançamento de um projeto apartidário denominado “Imparáveis”, evidencia uma estratégia personalista de se apresentar como novo nome na disputa pelo espólio bolsonarista.

O investimento na formação política de mulheres e na consolidação de núcleos estaduais e municipais apresentados neste relatório indica, no entanto, uma estratégia que ultrapassa a simples busca por votos. Conforme indicamos, Michelle não é a única, sequer a pioneira, mas vem se tornando uma das principais porta-vozes das articulações de agendas conservadoras voltadas para mulheres e eleitoras evangélicas nas eleições de 2026.



O Damarismo na política das mulheres conservadoras

Damares Alves ocupa um lugar importante na formação, mobilização e organização partidária voltados à ocupação da política institucional. Sua atuação no Mulheres Republicanas impulsionou encontros estaduais, cursos, mentorias e redes de lideranças. Essa experiência ganha outra dimensão na relação construída com Mi-

chelle Bolsonaro, marcada por aconselhamento, parceria e aparições públicas conjuntas em igrejas e palanques. Depois, o Movimento Mulheres Conservadoras, liderado por ambas, e o PL Mulher, sob a presidência de Michelle, ampliou estruturas de formação e articulação em diferentes estados e municípios.

É nesse sentido que pro-

pomos falar em Damarismo: um processo de amadrinhamento político e pastoral entre mulheres que encontra na relação entre Damares e Michelle sua expressão mais visível. Mais do que a projeção individual de duas lideranças, essa relação ajuda a organizar e reproduzir estratégias de formação, aconselhamento e mobilização de novas lideranças femininas conservadoras. Ao ganhar estrutura nos partidos e movimentos, esse processo contribui para profissionalizar a ocupação de cargos e espaços de poder por essas mulheres.

Os partidos, porém, não criaram essas lideranças do zero. Antes de disputarem votos, muitas dessas mulheres já construíam confiança em suas comunidades de fé. São conselheiras, professoras, coordenadoras de ações sociais e referências para outras mulheres. Organizam eventos, ensinam, aconselham, mobilizam e cuidam. Nos espaços de formação política, passam a incorporar

conhecimentos e ferramentas para atuar em outro universo.

Esse cuidado também organiza relações entre as próprias mulheres. Práticas de aconselhamento, intercessão e discipulado criam vínculos nos quais lideranças mais experientes orientam e formam outras mulheres. O Damarismo ajuda a compreender como essa lógica de amadrinhamento pastoral tem se projetado para a política: mulheres não apenas ocupam espaços de poder, mas também formam, aconselham e legitimam outras mulheres para ocupá-los.

É essa rede heterogênea que chega às eleições de 2026 mais robusta e capilarizada. Há candidatas, parlamentares, dirigentes partidárias, lideranças religiosas e articuladoras sem mandato. Algumas disputam votos; outras formam lideranças, mobilizam eleitoras, apoiam candidaturas ou ajudam a construir bases estaduais e municipais.

Considerações finais

A ampliação da presença feminina nos espaços de poder constitui uma das transformações mais significativas da democracia contemporânea. No Brasil não é diferente, e os caminhos percorridos pelas mulheres na política não são homogêneos.

Ao deslocar o foco para como as mulheres evangélicas produzem legitimidade religiosa e autoridade política, pretendeu-se ampliar a compreensão do efeito de Michelle Bolsonaro como personagem relevante dessa infraestrutura, evidenciando os mecanismos sociais que têm possibilitado sua capacidade de mobilização.

Nesse sentido, ao reconhecermos esses processos, pretendemos também contribuir para uma compreensão mais ampla e aprofundada dos processos de formação política entre mulheres evangélicas

e das condições sociais que sustentam a circulação de narrativas no campo conservador. Outro aspecto que precisa ser considerado é que o campo das mulheres evangélicas conservadoras na política vem apresentando possibilidades de ação contra hegemônicas, situadas no interior das tradições religiosas em que estão situadas.

Diferentes projetos políticos, religiosos e morais têm produzido formas próprias de organização, formação de lideranças e reivindicação de representação, por vezes dialogando com repertórios atribuídos aos movimentos feministas com relação à presença das mulheres na política institucional. Compreender essa pluralidade talvez seja um dos desafios centrais para interpretar a política brasileira não só nessas eleições, como também nos próximos anos.

Expediente Casa Galileia

Diretor Executivo

Leon Souza

Diretor de Campanhas

Flávio Conrado

Coordenação e pesquisa

Andréa Laís

Pesquisa

Lorena Mochel

Direção de arte e diagramação

Michelle Monteiro

Pesquisadores envolvidos neste relatório



Jamille Bezerra é doutoranda em Ciências Sociais pela PUC-Rio, com graduação e mestrado na UFRJ. É pesquisadora do campo de mulheres evangélicas, formação política e conservadorismos.



Andrea Laís é doutora em Ciências Sociais pela UFBA e mestra em Sociologia pela UFAL. Pesquisa relações entre religião e política, com ênfase no campo evangélico progressista.



Flávio Conrado é mestre e doutor em Antropologia Social pela UFRJ, com ênfase nos estudos de religião e política, e pós-doutorado na Universidade de Montreal.



Lorena Mochel é doutora em Antropologia Social pela UFRJ, com pós-doutorado na UFRJ. Desenvolve pesquisas etnográficas com foco em mídias digitais, gênero, pentecostalismo e política.

ESTE RELATÓRIO ESTÁ LICENCIADO SOB A LICENÇA CREATIVE COMMONS CC BY-SA 4.0 BR.

Essa licença permite que outros remixem, adaptem e criem obras derivadas sobre a obra original, inclusive para fins comerciais, contanto que atribuam crédito aos autores corretamente, e que utilizem a mesma licença.

TEXTO DA LICENÇA:

<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/legalcode>

COMO CITAR ESSE DOCUMENTO:

BEZERRA, Jamille; CONRADO, Flávio; MOCHEL, Lorena; SANTOS, Andréa Laís. Casa Galileia. Mulheres Evangélicas Conservadoras nas Eleições de 2026, ago. 2026.

Disponível em:

<https://casagalileia.org/categoria/relatorios-labcre/>



casag
Galileia

+ LABCRE
Laboratório Cristão nas Redes

 casagalileia.org

 [@casagalileia](https://www.instagram.com/casagalileia)